

A BATALHA DAS ARDENAS



Em dezembro de 1944, no meio do pior inverno europeu em décadas, os alemães fazem uma investida final contra os exércitos aliados. O tenente Robert Cappa e seu pelotão de soldados da 2ª Divisão de Infantaria recebem ordens de manter um cruzamento vital contra os alemães, no início da luta épica conhecida como “A Batalha das Ardenas”.

O diretor (e protagonista) Steven Luke deu uma grande contribuição para o cinema mundial com esta obra: ele demonstrou de forma inequívoca como NÃO se faz um filme de guerra.

Por qualquer ângulo que se olhe, este é, de fato, um filme patético. Tudo é péssimo: roteiro, direção, efeitos especiais (a neve em CGI é particularmente ridícula), atuações, diálogos, edição, som, cenários, enfim, nada se salva. O equipamento em geral está muito bom, embora seja impossível não perceber que os tanques alemães criados por computação gráfica estão “flutuando” na neve. As cenas de batalha são absurdamente inverossímeis (as armas, que não tem recuo quando disparadas, nunca são recarregadas, o posicionamento tático é geralmente amador, os inimigos ficam a poucos metros um do outro sem se ver e uma única rajada de um americano derriba, de uma só vez, uns quinze alemães). A história não faz nenhum sentido e os personagens não tem qualquer profundidade. Da maneira com que esta obra nos é apresentada, parece apenas uma reunião de reencenadores. E como a nos alertar de que este não é um filme a ser levado a sério, o sargento se chama “Rock” (como o célebre personagem das HQ).

E para tornar esta experiência audiovisual ainda mais lamentável, temos Tom Berenger (Major McCulley) num papel totalmente anacrônico para a sua faixa etária e sem qualquer brilho. Ele só pode estar precisando de dinheiro para pagar o plano de saúde.

O filme dura 1 hora e 25 minutos, que é um tempo que, lamento dizer, será perdido para sempre. Faça um favor a você mesmo e vá lavar o banheiro (e não esqueça do box), pois assim seu tempo seria melhor gasto.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Wunderland”.

Elenco: Steven Luke, Tom Berenger e Mikeal Burgin.

Diretor: Steven Luke.

Ano: 2018.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O filme foi filmado quase exclusivamente em uma propriedade de 100 acres em Big Lake, Minnesota. Muitas das trincheiras e todos os edifícios existiam no local antes das filmagens, já que a propriedade é usada regularmente para jogos de airsoft e encenações da 2ª Guerra Mundial (eu sabia!).
- Os soldados americanos deste filme são da 2ª Divisão de Infantaria.
- No final do filme, aparecem os nomes dos soldados que foram agraciados com a Medalha de Honra do Congresso durante a Batalha das Ardenas.
- O título original em inglês (“Wunderland”) significa “país das maravilhas”. Você entendeu? Nem eu.

FUROS:

- É um pecado o que fazem com Tom Berenger neste filme. O ator já beirava os 70 anos e o colocam no papel de um major, cuja média de idade na 2ª Guerra Mundial era de cerca de metade disso. Para se ter uma ideia do disparate, o General Dwight D. Eisenhower, comandante supremo aliado, tinha apenas 54 anos por ocasião da batalha.
- Há muitos casos em que o ambiente vai do campo nevado para absolutamente nenhuma neve entre as tomadas. As Ardenas sofriam com o pior inverno em décadas, quando a neve chegava a trinta centímetros de profundidade.
- Quando o tenente e o sargento disparam seu próprio *panzerfaust* de tiro único em um tanque alemão, a câmera corta para o panzer sendo atingido e depois volta para os americanos. O *panzerfaust* ainda tem sua ogiva no tubo.
- Numa cena em que um soldado americano aponta a sua submetralhadora Thompson em direção à câmera, é facilmente observável que na boca do cano está um adaptador para festim, com uma saída de gás. Isso é usado para disparar munição de festim, não munição real. Se ele tentasse disparar balas de verdade, teria explodido o cano.
- Os americanos precisam obter informações sobre a atividade inimiga na área. No entanto, quando capturam um soldado das Waffen-SS, eles o soltam. Isso é uma grande tolice, pois nega a eles as informações de que precisam e também permite que o prisioneiro diga a seus camaradas onde está o inimigo.
- Aos 36 minutos, uma garrafa plástica de água é claramente visível junto à árvore caída ao lado do soldado alemão.

- Quando os americanos usam seu rádio "Handie-Talkie" SCR-536, eles não estendem a sua antena, que também atua como seu botão liga-desliga. Então eles não estão falando com ninguém.

- A certa altura, um soldado transmite em código Morse com um rádio (com a antena na posição não operacional) e é atendido por um telefone de campanha com fio.